

Variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa

Prof.^a Dr.^a Marlúcia Maria Alves¹ (UFU)

Resumo:

O presente artigo apresenta considerações sobre a variação linguística, principalmente a fonológica, verificada no contexto escolar. A variação pode ser observada levando-se em consideração tanto aspectos linguísticos, como a interferência de um segmento sobre o outro na cadeia sonora, quanto aspectos extralinguísticos, como escolaridade, faixa etária, sexo, formalidade e informalidade na produção dos sons. Estas informações foram obtidas através do trabalho executado devido à orientação de iniciação científica de uma aluna do ensino médio. Para buscar compreender como está o ensino relacionado aos temas referentes à variação linguística, verificou-se os seguintes objetivos: a) conhecer o objeto de estudo da linguística; b) estudar a variação linguística, principalmente a fonológica; c) discutir a diversidade linguística à luz de fatores sociais relacionados à região, escolaridade, faixa etária, sexo; d) analisar criticamente livros didáticos de língua portuguesa dos ensinos fundamental e médio, para identificar o que, de fato, se estuda com relação à variação linguística; e) apresentar sugestões de exercícios e atividades sobre o estudo da variação linguística no contexto escolar. Neste trabalho, a aluna investigou, primeiramente, o objeto de estudo da fonética e da fonologia para depois tratar dos casos relacionados mais diretamente à variação linguística. Cumpriu, ainda, três etapas necessárias e importantes para a compreensão geral do tema. Primeiro, houve uma pesquisa bibliográfica sobre o objeto de estudo da linguística, particularmente da fonética e da fonologia. Depois, foram analisados dois livros didáticos, um do ensino médio e outro do ensino fundamental. Foi observado que os materiais não apresentam adequadamente o tema e discutem as informações relacionadas de modo superficial. E, por último, foram apresentadas algumas sugestões de atividades para serem trabalhadas especificamente com alunos do ensino médio.

Palavras-chave: Variação linguística, Língua Portuguesa, Contexto escolar.

1 Introdução

O presente artigo considerará os resultados obtidos através da orientação assumida frente ao projeto de iniciação científica júnior – BICJUNIOR desenvolvido por uma aluna do ensino médio². Nesta pesquisa, foi estudada a variação linguística considerando-se os aspectos fonológicos.

Muitos estudos tratam dos fatos relacionados à heterogeneidade do emprego de segmentos sonoros produzidos de forma distinta por falantes diferentes ou pelo mesmo falante. A escola, como espaço para discussão de informações referentes à língua materna, deve proporcionar uma discussão mais profícua deste tema para mostrar aos alunos que um modo diferente de pronunciar determinados sons da língua ou o uso específico do léxico ou mesmo da estrutura dos constituintes da frase refletem a evolução linguística, mostrando principalmente casos de variação.

Nas próximas seções serão apresentadas algumas considerações sobre o estudo da variação fonológica, a metodologia empregada, os resultados alcançados por meio desta orientação e algumas considerações sobre o trabalho relacionado às áreas da fonética e fonologia no contexto escolar.

¹ Marlúcia Maria ALVES, Prof.^a Dr.^a

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)

marlucia.alves@gmail.com

² O projeto de pesquisa foi desenvolvido pela aluna Beatriz Guimarães Faria, aluna do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Juvenília Ferreira dos Santos. A orientação ocorreu durante os meses de março de 2013 a fevereiro de 2014.

2 Variação linguística

O termo variação é bastante discutido na literatura linguística. Algumas definições sobre este termo pretendem enfatizar a questão social, outras focalizam a possibilidade de a mesma palavra ser pronunciada por vários falantes de modo diferenciado.

Segundo Trask (1996), a variação consiste em qualquer dos vários fenômenos que envolvem a pronúncia de uma forma linguística. Os indivíduos podem exibir variação livre em formas específicas e podem também mostrar pronúncias variáveis relacionadas à velocidade ou ao estilo. As comunidades de fala podem exibir variação relacionada a fatores como sexo, idade ou classe social. Em 2004, o mesmo autor define variação como a existência de diferenças perceptíveis no modo como uma língua é usada em uma comunidade de fala. Segundo o autor, uma mesma língua não é usada de modo sempre homogêneo dentro de uma mesma comunidade. Além disso, o fenômeno da variação é parte importante do comportamento linguístico de todos os dias.

Para Crystal (1997), a variação é um termo usado em linguística com relação a uma forma da língua que pertence a um conjunto de alternativas de um dado contexto. A escolha das variantes pode estar sujeita a restrições de contexto quando se trata de variantes condicionadas ou não depender de quaisquer condições quando se refere a variantes livres.

Dubois et al. (1998) afirmam que a variação é o fenômeno em que, na prática corrente, uma determinada língua nunca é idêntica, em época, lugar e grupo social definidos, ao que ela se apresenta em outra época, lugar e grupo social.

Conforme Mattoso Câmara (2002), a variação pode ser vista como uma consequência da propriedade da linguagem de não ser semelhante em suas formas por meio da multiplicidade do discurso. Segundo o autor, a variação pode ser livre ou estilística. A variação é considerada livre devido à própria impossibilidade de se repetir uma forma sempre exatamente do mesmo modo e de se não conseguir uma identificação absoluta da realização entre todos os falantes de uma mesma língua. A variação estilística acontece quando há uma intenção de apelo e de manifestação psíquica.

Anttila (2002) define a variação como uma relação especial entre forma e significado. O autor afirma que a relação ideal entre forma e significado nas línguas naturais é de um para um e que este é um princípio o qual as línguas esforçam-se para satisfazer. Entretanto, quando a variação ocorre, tem-se a relação de um significado que corresponde a várias formas. Segundo o autor, para o estudo da variação, é necessário estar atento a alguns pontos importantes: a) o lugar da variação, b) os graus da variação, c) a marcação, d) as formas de superfície, e) os fatores externos e f) a mudança linguística.

Vê-se, então, que os autores acima citados se preocupam em definir variação estabelecendo possíveis fatores que podem motivá-la, como velocidade de fala, estilo, sexo, idade, classe social, época, lugar e outros. Além disso, identificam tipos de variação, como a variação livre e a estilística.

Entretanto, apesar de existir a preocupação em definir adequadamente o termo variação, este fenômeno nem sempre foi considerado objeto essencial de estudo da linguística, principalmente pelas duas principais correntes linguísticas, o estruturalismo e o gerativismo.

Saussure (2002) afirma que o fenômeno da alternância tem um caráter universal e que é possível discernir em que condições, principalmente fonéticas, se produzem os termos relacionados à alternância. Contudo, se os termos alternantes referem-se a um mesmo significado, não há como se fazer uma distinção importante e, assim, estaria se afastando totalmente do objeto essencial da linguística. Além disso, afirma também que é absolutamente impossível estabelecer os aspectos motivadores desta alternância.

Sobre o gerativismo, especificamente sobre a variação, Reynolds (1994) afirma que esta corrente linguística aponta que toda variação que não pode ser explicada pelas diferenças dialetais, isto é, a variação entre os falantes e entre as comunidades de fala, é relegada ao estatuto de erros de desempenho. Assim, a variação apresentada nas formas de superfície deve ser vista, na melhor das hipóteses, como irrelevante e superficial, e na pior das hipóteses como um incômodo que deve ser ignorado, um obstáculo para o estudo da competência do falante-ouvinte ideal.

Ora, a variação é um aspecto inerente à língua. Não há meios de se estudar detalhadamente uma determinada língua se não forem consideradas as formas em variação. Se a língua apresenta formas variantes, mesmo que foneticamente, é necessário averiguar o porquê desta variação e medir o grau de sua ocorrência, levantando, inclusive, os aspectos motivadores desta variação para que seja observada uma eventual mudança linguística.

Contrário ao posicionamento seguido pelo estruturalismo e pelo gerativismo sobre a variação linguística, a sociolinguística assume como objeto essencial de estudo a variação.

Segundo Trask (2004), a sociolinguística pode ser definida como o estudo da variação no interior de comunidades de fala. O autor observa ainda que

os primeiros linguistas perceberam variação, mas eles se inclinaram a desqualificá-la, por entender que se tratava de um fato marginal e sem consequências, ou mesmo como um estorvo atravessado no caminho das boas descrições. Hoje, ao contrário, reconhecemos que a variação é uma parte integrante e essencial da língua, e que a ausência de variação é quase patológica. (TRASK, 2004, p. 277)

William Labov é tomado como referência nos estudos da sociolinguística. Um de seus trabalhos, sobre a comunidade de Martha's Vineyard, no litoral de Massachusetts, aponta os fatores sociais na explicação da variação linguística. Além disso, o autor, em 1966, sobre a estratificação social do inglês de New York, fixa um modelo de descrição e interpretação do fenômeno linguístico no contexto social de comunidades urbanas. Também demonstrou que o estudo empírico da variação não precisa estar limitado às diferenças regionais. Ao contrário, através do uso de métodos estatísticos de amostra aleatória de uma seção representativa da população, a variação social dentro de uma única comunidade de fala, assim como a variação estilística intraindividual, pode ser estudada de modo satisfatório.

Especificamente na área da fonologia, constata-se variação na pronúncia de palavras como 'p[e]pino' e 'p[i]pino', observando-se um caso relacionado ao processo de harmonia vocálica. Neste caso, a vogal média em posição pretônica assimila o traço [alto] da vogal em posição tônica. É possível também identificar a variação em palavras como 'po[h]ta' (pronunciado como o 'r' de 'carro') e 'po[ɪ]ta' (pronúncia típica do falar de alguns uberlandenses, chamado 'r' retroflexo). Neste caso específico, não há um fator linguístico que condiciona a realização de uma forma ou outra do 'erre'. As pronúncias distintas marcam diferenças dialetais.

Particularmente no contexto escolar, verifica-se que estas especificidades não são discutidas. É dada atenção maior a um padrão de uso da língua portuguesa, o padrão considerado culto e utilizado em um ambiente formal da conversação, e não se discute amplamente a diversidade linguística. Percebe-se que não há espaço adequado para a discussão de fenômenos relacionados à variação linguística nos materiais didáticos. Cereja e Magalhães (1999) abordam o assunto apenas no capítulo 1 em uma seção intitulada 'As variedades linguísticas na construção do texto', mencionando entre outras informações um texto sobre o dialeto social e identidade grupal. Já Abaurre e Pontara (1999) apresentam informações mais consistentes sobre a variação linguística, incluindo temas como norma culta e variedades linguísticas, variedades sociais, variedades estilísticas, gíria.

Assim, uma discussão mais profunda sobre a variação linguística se faz necessária para o amplo conhecimento dos alunos sobre a realidade, principalmente falada, da sua língua materna, a língua portuguesa.

Para buscar compreender como está o ensino relacionado aos temas referentes à variação linguística, a aluna de iniciação científica cumpriu os seguintes objetivos: a) conhecer o objeto de estudo da linguística; b) estudar a variação linguística, principalmente a fonológica; c) discutir a diversidade linguística à luz de fatores sociais relacionados à região, escolaridade, faixa etária, sexo; d) analisar criticamente livros didáticos de língua portuguesa dos ensinos fundamental e médio, para identificar o que, de fato, se estuda com relação à variação linguística; e) apresentar sugestões de exercícios e atividades sobre o estudo da variação no contexto escolar.

As próximas seções apresentarão a metodologia para a efetiva orientação do desenvolvimento do tema, os resultados alcançados e algumas sugestões para o trabalho da variação linguística no contexto escolar.

3 Metodologia

A pesquisa foi constituída por duas etapas: a) bibliográfica e exploratória, para o melhor entendimento do tema pesquisado e b) analítica, já que a aluna explorou criticamente os materiais didáticos concernentes às áreas estudadas. A pesquisa exploratória proporcionou a familiaridade com o problema de pesquisa, tornando-o mais explícito. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de fontes já elaboradas, principalmente de livros e artigos científicos.

A pesquisa teve a duração de 11 meses e foi investigado, principalmente, o estudo da linguística e de aspectos relacionados à variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa dos ensinos médio e fundamental. Foram relatadas as informações presentes sobre o tema pesquisado e buscou-se mostrar as condições em que a variação linguística é discutida no contexto escolar. A aluna também pôde colher informações entre seus pares sobre o entendimento de cada área. Ao final, houve a sugestão de algumas atividades que poderiam ser apresentadas no contexto escolar para que o tema investigado pudesse ser mais bem compreendido por todos.

4 Resultados alcançados

O trabalho desenvolvido contou com a execução de etapas pré-estabelecidas. A primeira estava relacionada à revisão bibliográfica sobre o tema pesquisado. Antes de tratar especificamente da variação linguística, a aluna leu alguns textos introdutórios referentes ao objeto de estudo da linguística, mais especificamente sobre o objeto de estudo da fonética e fonologia, procurando identificar em que realmente estas áreas que tratam do estudo dos sons mostram uma especificidade em termos de pesquisa. Foram feitos resumos e resenhas sobre os seguintes textos consultados: Mussalin, F.; Bentes, A. C. (2001), Fiorin, J. L. (2006), Mollica, M. C.; Braga, M. L. (2003), dentre outros.

É importante realçar que nesta etapa várias informações específicas foram apresentadas à aluna. Para a diferenciação do objeto de estudo da fonética e da fonologia, foi sugerido um trabalho mais efetivo com o alfabeto fonético internacional para que a aluna pudesse perceber a articulação diferenciada dos sons vocálicos e consonantais. Sobre a fonologia, foram apresentados alguns processos fonológicos que estão diretamente relacionados com a possibilidade de se pronunciar de forma diferenciada o mesmo item lexical, como os casos que envolvem a harmonia vocálica. Apesar de muitos entenderem que um estudo relativo à compreensão de símbolos fonéticos seja desnecessário no contexto escolar, o trabalho desenvolvido com a aluna foi extremamente proveitoso e possibilitou uma maior compreensão dos fatos relacionados à variação linguística. A aluna relatou, inclusive, sua maior atenção aos fatos relacionados à fala e à diferença de pronúncia de alguns segmentos específicos, como o som do ‘erre’, das vogais médias em posição pretônica e outros.

A segunda etapa contou com a análise dos livros didáticos do ensino Fundamental, visando demonstrar em detalhes como a variação linguística é apresentada no ambiente escolar e relatar as informações presentes sobre o tema.

Os livros analisados foram ‘Português: linguagens’, de Cereja, W. R. e Magalhães, T. C. (2010), utilizado no ensino médio e ‘Olhe a língua!’, de Garcia, A. L. e Amoroso, M. B. (1999) do ensino fundamental.

De modo geral, a aluna constatou que os livros discutem temas relacionados à variação linguística, como variedades linguísticas, a diferença entre variedade padrão e não padrão e preconceito linguístico. Há também a apresentação de fatores sociais, como classe social, escolaridade, idade, sexo, que podem interferir no uso de formas que promovem a alternância de determinados sons. Houve ainda a constatação de haver muito pouco espaço reservado à discussão deste tema e que nem sempre as áreas da fonética e da fonologia são diferenciadas.

A última etapa da pesquisa contou com a sugestão de atividades que poderiam ser desenvolvidas junto aos alunos do ensino médio sobre o tema pesquisado, variação linguística. Foram sugeridas três atividades. A primeira tem um caráter mais formal e introdutório sobre o tema. Trata-se de uma apresentação do tema variação linguística com o auxílio de *slides*. Neste momento, é importante levar aos alunos um conhecimento mais específico sobre o que é a variação linguística, os seus motivos e como ela é estudada no ambiente escolar. A segunda atividade está relacionada à execução de uma peça teatral em que pudessem ser apresentados aspectos relacionados a diferenças dialetais, mostrando diferenças em termos de sotaques e outras informações relacionadas. A peça teatral pode apresentar um número fixo de alunos ou pode contar com a ajuda dos colegas expectadores presentes na plateia. Isto promove uma interação maior entre os alunos envolvidos. E a terceira atividade refere-se ao compartilhamento de vídeos de entrevistas e ocasiões em que pudesse ser notada a variação linguística relacionada a regiões geográficas distintas, ao sexo, a faixas etárias diferentes e à escolaridade.

Todas as atividades foram bem recebidas pelos alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Juvenília Ferreira dos Santos. Foi um momento de discussão e entendimento de situações relacionadas à variação linguística. Os alunos contribuíram com a exposição de exemplos relacionados ao tema.

Portanto, a variação linguística foi discutida, primeiramente, em um âmbito mais teórico e depois voltando-se a atenção para atividades mais práticas que envolveram a análise de materiais didáticos e a proposta de atividades para serem trabalhadas no ambiente escolar.

5 Considerações finais

A presente pesquisa tratou de um tema bastante importante que deve ser mais bem trabalhado no meio escolar. Seu estudo possibilita conhecer informações voltadas às diferenças dialetais que promovem uma discussão mais próxima dos alunos relacionada à pronúncia dos segmentos sonoros do português brasileiro. A variação pode ser estudada considerando-se aspectos linguísticos e extralinguísticos importantes para a identificação de aspectos variáveis na fala.

É importante considerar que a variação linguística é inerente à língua e deve ser considerada como um tema fundamental no estudo desenvolvido nas escolas. O trabalho executado a partir deste tema colabora para um melhor entendimento dos alunos sobre o que a linguística estuda, mais especificamente sobre os temas que estão relacionados às áreas da fonética e da fonologia.

Referências bibliográficas

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela Nogueira. **Coleção Base: português**. Volume único. São Paulo: Moderna, 1999.

ANTTILA, Arto. Variation and phonological theory. In: CHAMBERS, J. K; TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie. **The handbook of language variation and change**. Oxford: Blackwell Publishers, 2002. cap. 8, p. 206-243.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 1999.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens 1**. 7. ed. São Paulo, 2010.

CRYSTAL, David. **Dicionário de lingüística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de lingüística**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GARCIA, Ana Luiza Marcondes; AMOROSO, Maria Betânia. **Olhe a língua!** 1. ed. São Paulo, 1999.

LABOV, William. **The stratification of english in New York city**. Washington, D. C., Center for Applied Linguistics, 1966.

MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim. **Dicionário de lingüística e gramática**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. (Orgs.) **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Vol.1.

REYNOLDS, William Thomas. **Variation and Phonological Theory**. 1994. 246 f. Tese (Doutorado em Philosophy). Universidade da Pensilvânia, Pensilvânia, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Escritos de lingüística geral**. Organização e edição de Simon Bouquet e Rudolf Engler. São Paulo: Cultrix, 2002.

TRASK, R. L. **A dictionary of phonetics and phonology**. London: Routledge, 1996.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e lingüística**. Tradução de Rodolfo Ilari. Revisão técnica Ingedore Villça Koch e Thaïs Cristófaro Silva. São Paulo: Contexto, 2004. 364 p. Título original: **Key concepts in language and linguistics**.